

# PROCESSO AVALIATIVO: DESAFIO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DA MODALIDADE A DISTÂNCIA

CURITIBA/PR MAIO/2017

**IZABELLE CRISTINA GARCIA RODRIGUES** - CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER -  
izabelle.r@uninter.com

**IVANA DE FRANÇA GARCIA** - CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER - ivana.g@uninter.com

**JOÃO LUIZ COELHO RIBAS** - CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER - joao.r@uninter.com

**VERA LUCIA PEREIRA DOS SANTOS** - CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER -  
vera.s@uninter.com

**Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)**

**Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA**

**Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO**

**Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR**

## RESUMO

*O processo avaliativo mostra-se como um dos principais desafios para as instituições de ensino superior, pois o sistema tradicional de provas presenciais, sem consulta e na presença de um professor mostra-se como um sistema dúbio e subjetivo. Porém, a mudança deste sistema traz à tona a quebra de um paradigma, que por vezes pode ser visto com descrédito. Este estudo objetiva descobrir se o método tradicional de avaliação acarreta em um maior comprometimento por parte dos alunos sendo que para isso o estudo utilizou-se de uma revisão de literatura com caráter exploratório, a qual coletou dados a respeito do desempenho dos alunos por meio do sistema pertencente a Instituição de Ensino Superior, situada no Município de Curitiba, PR. Os resultados apontaram que o comparecimento no polo para ter que realizar as provas não desestimula os alunos uma vez que o índice dos que fizeram a avaliação foi muito próximo (71% para a turma B e 76% da turma A). As maiores implicações foram no aproveitamento dos alunos, pois os alunos da turma A, que realizaram as provas em casa, obtiveram 94% de aprovação, sendo que 64% desses foram com notas 90 ou 100. Já a turma B apenas 49% dos alunos conseguiram ser aprovados e a maioria desses alunos ficou com média entre 60 e 70 pontos.*

**Palavras-chave: Processo de avaliação. Provas presenciais. Cursos EAD**

## INTRODUÇÃO

Na educação, avaliar é comparar a compreensão dos ensinamentos por parte dos alunos com o que o professor pretendia repassar. A avaliação é o momento em que o professor pode verificar se sua metodologia está atingindo os alunos da forma como ele gostaria (SILVA, 2007).

Já para Ribeiro, Miranda e Matta (2015) o processo de avaliação está saturado, além de ser subjetivo, onde há apenas a visão do avaliador.

*A avaliação ocupa papel especial no processo de construção do conhecimento, uma vez que é a partir de seus resultados que o processo de aprendizagem é retomado. Por sua vez, o aluno, sujeito receptor dos feedbacks avaliativos, fica à mercê dos critérios subjetivistas de seus formadores. É bastante comum reproduzirem o mesmo comportamento do avaliador, quando necessária a inversão dos papéis dos sujeitos (RIBEIRO; MIRANDA; MATTA, 2015).*

Alguns autores afirmam que a auto avaliação pode ser muito eficaz se bem aplicada, outros afirmam que o processo de ensino aprendizagem torna-se mais importante que o processo de avaliativo (SILVA, 2007; RIBEIRO; MIRANDA; MATTA, 2015). Em 2014, uma determinada instituição de ensino superior, situada no Município de Curitiba, Paraná, corroborando com a ideia de que o processo avaliativo da pós-graduação *latu sensu* deveria ser reestruturado, apontou que o aluno de especialização poderia realizar apenas as provas de uma oferta de forma presencial, sendo as outras possíveis de realização em local diferente do polo, respaldado na resolução nº 1, de 8 de junho de 2007, do Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior, o qual afirma em parágrafo único que: “os cursos de pós-graduação *latu sensu* oferecidos a distância deverão incluir, necessariamente, provas presenciais e defesa presencial individual de monografia ou trabalho de conclusão de curso” (BRASIL, 2007). Contudo, após a Comissão Própria de Avaliação (CPA) constatar que os alunos de pós-graduação *latu sensu*, da modalidade à distância, estavam insatisfeitos com o sistema de avaliação, por colocar em dúvida a credibilidade da IES e a formação dos discentes a instituição em questão optou por mudar o processo avaliativo dos alunos ingressantes em 2017 para um formato mais tradicional, onde apesar do curso ser totalmente no formato à distância, todas as provas deveriam ser realizadas de forma presencial e com apenas uma tentativa (CPA, 2016).

Com isso, este estudo objetiva-se a avaliar se o método de obrigatoriedade da realização de todas as provas no polo acarreta ou não um maior comprometimento por parte dos alunos do que a realização das provas em outro local que não o polo.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com alunos do curso de pós-graduação *latu sensu* de Saúde Pública com Ênfase na Saúde da Família, da modalidade EAD, de uma Instituição de ensino Superior localizada no Município de Curitiba, PR. Inicialmente, dividiu-se dois grupos de alunos matriculados em anos distintos: 2016 que conta com um total de 304 alunos e a turma de 2017 que contém 80 alunos. Os primeiros foram denominados como a turma A e segundo grupo como turma B.

A turma A está vinculada ao processo de avaliação, onde as provas são realizadas em casa e com três tentativas, já a turma B está vinculada a outro processo avaliativo, composto por uma tentativa e provas realizadas no polo de apoio presencial.

O critério de inclusão utilizado foi o vínculo dos alunos nos anos pré-determinados, pertencentes ao curso de Saúde Pública com ênfase na Saúde da Família, na modalidade EAD. Como critério de exclusão utilizou-se os alunos que não estavam matriculados nos anos de 2016 ou 2017 ou que não faziam parte do referido curso.

Para avaliar estatisticamente o resultado obtido no desempenho acadêmico que pode refletir seu comprometimento utilizou-se o teste do Qui-quadrado para Independência (G.L.=1; alfa = 5%).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As avaliações ocorreram em períodos distintos, sendo que a turma A realizou as avaliações em 2016 e a turma B no período de 27/02/2017 a 10/03/2017. As chamadas e avisos sobre o período de provas foram as mesmas para os dois grupos.

A atividade laboral e o deslocamento até a escola são apontados como as principais causas para a desistência e cancelamento de cursos (SILVA; PELISSARI; STEIMBACH, 2013; GATTI, 2015), mas como o curso em questão é na modalidade EAD e o aluno só precisa ir até a IES apenas uma vez a cada 40/45 dias, pode-se observar pelos resultados obtidos neste estudo que isso não impactou no número de alunos, pois, não houve grande discrepância entre o número de alunos que realizaram as provas. Houve uma participação de aproximadamente 76% dos alunos pertencentes da turma A, que faziam parte do processo de avaliação online e 71% dos alunos da turma B (Quadro 1).

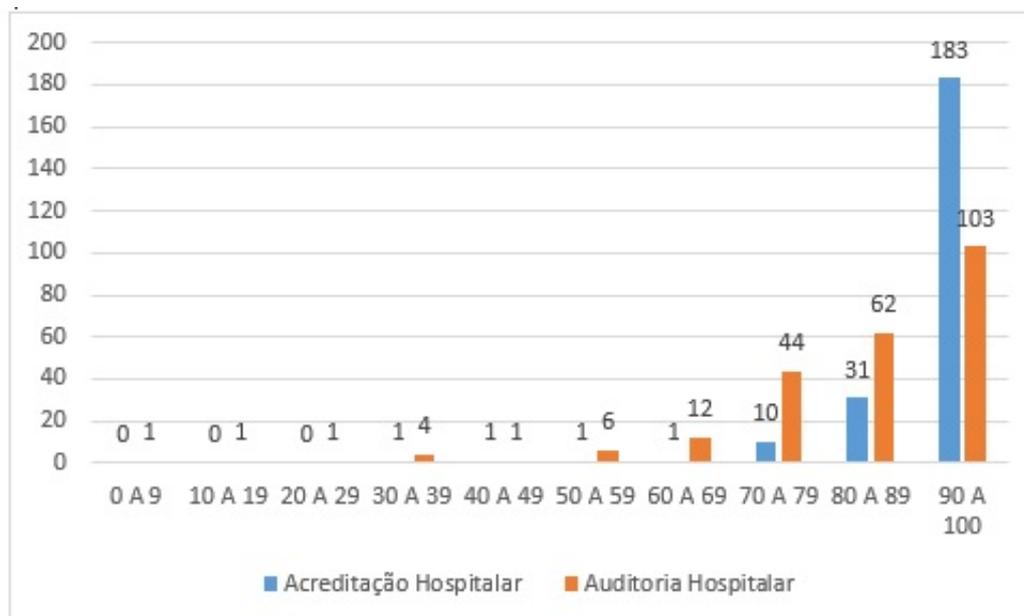
Quadro 1: Nº de alunos que realizaram as provas

| Turma   | Disciplina             | Nº de alunos que realizaram a prova | Forma de avaliação |
|---------|------------------------|-------------------------------------|--------------------|
| Turma A | Auditoria Hospitalar   | 77%                                 | Online             |
|         | Acreditação Hospitalar | 75%                                 | Online             |
| Turma B | Auditoria Hospitalar   | 71%                                 | Presencial         |
|         | Acreditação Hospitalar | 71%                                 | Presencial         |

Fonte: O autor, 2017

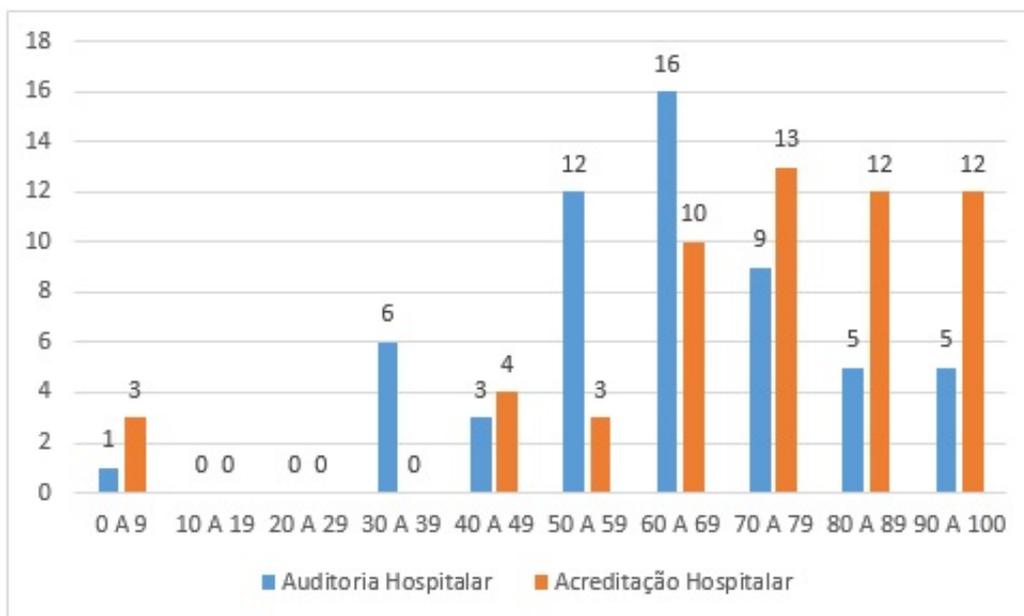
O desempenho dos alunos da turma A foi muito satisfatório, pois 80% dos alunos que realizaram a prova de acreditação hospitalar, obtiveram nota 90 ou 100 (Gráfico 1), já a turma B esse índice é de apenas 21%, a faixa de nota que compreende o maior número de alunos é de 70 pontos (22%) (Gráfico 2). Lordêlo e Dazzani (2009) defendem a ideia de que o ensino deve ser democratizado e analisando dessa forma, a avaliação online a distância é o método que melhor se adequa a isso Além disso, alguns autores defendem a ideia de que o processo de avaliação aplicado de forma tradicional é subjetivo e deixa os alunos “a mercê” do avaliador. Os autores Ribeiro, Miranda e Matta (2015) mencionam que existem vários fatores que deveriam ser considerados em uma avaliação e devido ao seu método de aplicação esses métodos são desconsiderados. Diante dessas afirmações não se pode afirmar que a turma A obteve uma melhor absorção de conhecimento que a turma B, mesmo com desempenhos tão diferentes.

Gráfico 1: Desempenho de notas dos alunos da Turma A



Fonte: O autor, 2017.

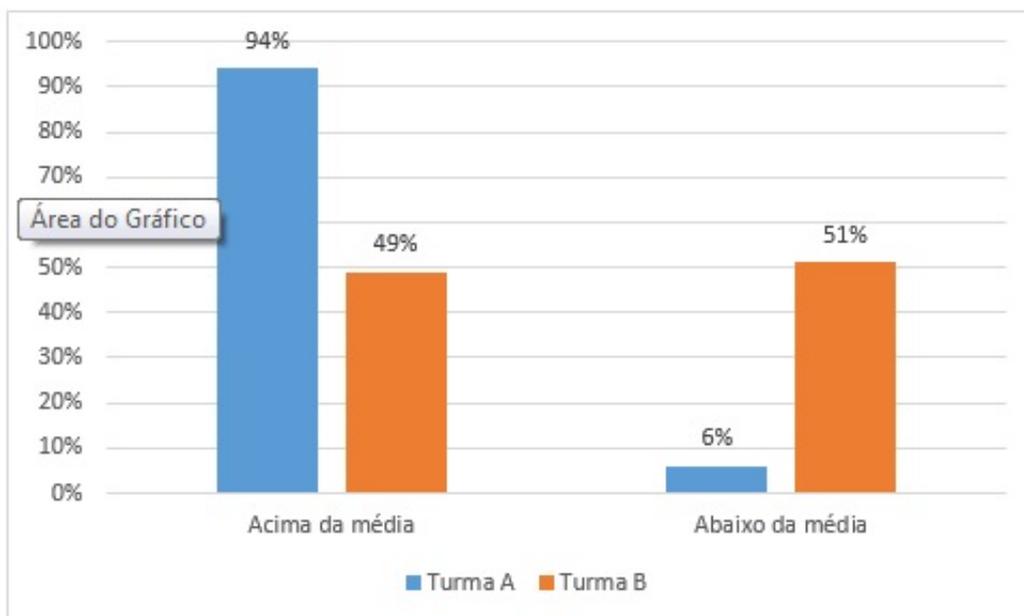
Gráfico 2: Desempenho de notas dos alunos da Turma B



Fonte: O autor, 2017.

Analisando coletivamente, a turma A obteve melhor resultado que a turma B, pois 94% dos alunos da turma A foram aprovados por média e da turma B apenas 49% foram aprovados (p

Gráfico 3: Índice de Aprovação por turma



Fonte: O autor, 2017

## **CONCLUSÃO**

Diante do número de alunos que realizaram as provas é possível afirmar que o deslocamento até o polo de apoio presencial não influenciou no desempenho dos alunos, pois a diferença entre as duas turmas (A e B) foi de apenas 5,5%.

Os índices demonstram que os alunos que realizam prova em casa possuem um índice de aprovação mais satisfatório do que aqueles que as realizam no polo, pois há um índice de aprovação de 94% dos alunos da turma A para 49% da turma B. Isso torna essa diferença estatisticamente relevante e significativa.

Além disso, evidencia-se que a realização das provas em casa influencia até mesmo no desempenho dos alunos, pois 62,7% dos alunos da turma A foram aprovados com notas 90 ou 100, já os alunos da turma B esse valor cai para 15%, pois a média de notas mais abrangente da turma B é entre ficou entre 60 e 70. Contudo, o estudo mostrou que o desempenho dos alunos não oferece garantias de um bom aprendizado, pois os alunos têm que se conscientizar da importância de se compreender o que foi ministrado, indiferente de seu resultado final, o que ficará para ele será o quanto disso ele conseguirá aplicar no seu dia a dia.

## **REFERÊNCIAS**

Avaliação educacional: desatando e reatando nós / José Albertino Carvalho Lordêlo, Maria Virgínia Dazzani (organizadores). – Salvador: EDUFBA, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 1, de 8 de junho de 2007. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização. 2007. Disponível em: Acesso em: 28 mar. 2017.

CPA. Comissão Própria de Avaliação. Centro Universitário Internacional Uninter. 2015. Disponível em: Acesso em: 25 mar. 2017.

GATTI, S.F. Entre a permanência e o deslocamento. ZEIS 3 como instrumento para a manutenção da população de baixa renda em área centrais. 2015. 174 f. Tese (Doutorado – Área de Concentração: História e Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo), FAUSP, São Paulo. 2015.

GATTI, B.A. O professor e a avaliação em sala de aula. *Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Turismo*, v. 1, n. 1, p. 61-77, 2009.

RIBEIRO, M.L.; MIRANDA, I.A.R.; MATTA, C.E. A subjetividade na avaliação em um curso de especialização em design instrucional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA. 2014. Florianópolis. Anais eletrônicos.... Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: Acesso em: 30 mar. 2017.

SILVA, R.C. A auto avaliação como instrumento de conscientização de alunos de um curso de especialização lato sensu. *Olhar de professor*, v. 10, n. 2, p. 101-115, 2007.

SILVA, M.R.; PELISSARI, L.B.; STEIMBACH, A.A. Juventude, escola e trabalho: permanência e abandono na educação profissional técnica de nível médio. *Educ. Pesqui.*, v. 39, n. 2, p. 403-417, 2013.